

PERCEPÇÃO DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM ACERCA DAS CARGAS DE TRABALHO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Perception of nursing workers about the workloads in a neonatal intensive care unit

Percepción de los trabajadores de enfermería acerca de las cargas de trabajo en una unidad de terapia intensiva neonatal

Renata da Silva Michaello¹, Jamila Geri Tomaschewski-Barlem², Deciane Pintanela de Carvalho³, Laurelize Pereira Rocha⁴, Simoní Saraiva Bordignon⁵, Bruna Ruoso da Silva Neutzling⁶

Como citar este artigo:

Michaello RS, Barlem JGT, Carvalho DP, Rocha LP, Bordignon SS, Neutzling BRS. Percepção dos trabalhadores de enfermagem acerca das cargas de trabalho em uma unidade de terapia intensiva neonatal. Rev Fun Care Online. 2020 jan/dez; 12:54-61. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.6983>.

RESUMO

Objetivo: conhecer a percepção dos trabalhadores de enfermagem acerca das cargas de trabalho em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Método:** estudo qualitativo com 24 trabalhadores de enfermagem em uma unidade de Terapia Intensiva Neonatal em um hospital universitário, em junho de 2017, por meio de entrevistas semiestruturadas e analisadas por análise textual discursiva. **Resultados:** verificou-se que os trabalhadores de enfermagem percebem sua exposição às cargas de trabalho e as relacionam com a ocorrência de acidentes e doenças de trabalho. As cargas psíquicas foram as mais representativas no ambiente de trabalho, entretanto, destaca-se a relação identificada pelos trabalhadores entre as cargas químicas e os produtos utilizados na limpeza das incubadoras. **Conclusão:** o reconhecimento das cargas de trabalho oportuniza a criação de medidas que possam minimizá-las durante a assistência de recém-nascidos em cuidado intensivo, visando à saúde do trabalhador.

Descritores: Carga de trabalho; Saúde do trabalhador; Unidades de terapia intensiva neonatal; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: the study's purpose has been to know the perception of nursing workers about the workloads in a Neonatal Intensive Care Unit. **Method:** this is a qualitative study performed with 24 nursing professionals in a Neonatal Intensive Care Unit at a University

1 Enfermeira.

2 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (EEnf-FURG).

3 Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

4 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (EEnf-FURG).

5 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (EEnf-FURG).

6 Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

Hospital, on June 2017, through semi-structured interviews and analyzed through textual discourse analysis. **Results:** it has been verified that the nursing workers notice their exposition to workloads and relate them with the occurrence of accidents and illnesses at work. The psychic workloads were the most representative in the working environment, however, it is highlighted the relation identified by the workers between the chemical workloads and the products used in the cleaning of incubators. **Conclusion:** the recognition of workloads makes possible the creation of measures that can minimize them during the assistance to newborns in intensive care, aiming at the workers' health.

Descriptors: Workload; Occupational health; Intensive care units neonatal; Nursing.

RESUMÉN

Objetivo: conocer la percepción de los trabajadores de enfermería acerca de las cargas de trabajo en una Unidad de Terapia Intensiva Neonatal.

Método: estudio cualitativo con 24 trabajadores de enfermería en una unidad de Terapia Intensiva Neonatal en un hospital universitario, en junio de 2017, por medio de entrevistas semi-estructuradas y analizadas por análisis textual discursiva. **Resultados:** se verificó que los trabajadores de enfermería perciben su exposición a las cargas de trabajo y las relacionan con la ocurrencia de accidentes y enfermedades de trabajo. Las cargas psíquicas fueron las más representativas en el ambiente de trabajo, sin embargo, se destaca la relación identificada por los trabajadores entre las cargas químicas y los productos utilizados en la limpieza de las incubadoras.

Conclusión: el reconocimiento de las cargas de trabajo proporciona la creación de medidas que puedan minimizarlas durante la asistencia de recién nacidos en cuidado intensivo, objetivando la salud del trabajador.

Descriptor: Carga de trabajo; Salud laboral; Unidades de cuidado intensivo neonatal; Enfermería.

INTRODUÇÃO

O processo e ambiente de trabalho da equipe de enfermagem apresentam condições que levam a diferentes cargas de trabalho, as quais influenciam a saúde do trabalhador, de forma a desenvolver doenças e acidentes relacionados ao trabalho.¹ Essas consequências ocorrem em decorrência da atuação direta e indireta das cargas de trabalho na saúde.² As cargas de trabalho são diferenciadas pela maneira que interagem com o trabalhador, de modo que elas podem ser de materialidade externa, como as cargas biológicas, químicas, físicas e mecânicas, e de materialidade interna, como as fisiológicas e psíquicas.³

Entres as cargas de trabalho mais frequentes no trabalho da enfermagem, cita-se as biológicas, que incluem fluidos corpóreos e secreções decorrentes da manipulação de pacientes e materiais contaminados; as químicas, que compreendem os medicamentos, desinfetantes e esterilizantes; as físicas, que englobam a diferença de temperatura, ruídos, radiação ionizante e não ionizante; as mecânicas estão relacionadas à ocorrência de lesão dos tecidos, provocada por situações como traumas, quedas, cortes e lacerações, como os acidentes; as fisiológicas, que envolvem o levantamento de peso, postura inadequada, exercício do trabalho no turno noturno; e psíquicas, respectivas ao ritmo de trabalho, repetitividade e falta de autonomia.³

Estudo⁴ identificou a prevalência das cargas de trabalho em hospitais públicos e universitários em diferentes regiões

do Brasil, evidenciando que as cargas fisiológicas foram destacadas com mais frequência por 36,6% trabalhadores de enfermagem, seguida pelas cargas biológicas, com 27,2%, cargas mecânicas, com 25,9%, psíquicas, com 18,9%, e em menor número de notificações, as cargas químicas e físicas.

De acordo com os principais desgastes à saúde decorrentes da exposição às cargas de trabalho, destacam-se com maior frequência aqueles relacionados às cargas biológicas, seguido pelas cargas fisiológicas, e, em menor frequência, dos desgastes psíquicos, mecânicos, físicos e químicos. Entre os desgastes, identificam-se as doenças do aparelho respiratório, doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo, infecções gastrointestinais, conjuntivite, cefaleia, varizes, depressão e hipertensão arterial.⁵

Entre os ambientes de trabalho da enfermagem, nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) Neonatal, os trabalhadores apresentam papel fundamental no manejo e assistência aos neonatos, englobando conhecimentos individuais e coletivos, experiências e competências profissionais específicas e complexas, gerando cargas de trabalho. Nesta unidade, destacam-se como atividades as orientações aos pais e o incentivo a amamentação, os quais demandam tempo excessivo, tendo em vista que a relactação e o empoderamento dos pais são caracterizados como um processo lento e contínuo.⁶ A complexidade da UTI Neonatal está ligada à rotina do setor, que pode ser estressante. Devido às atividades que necessitam extrema habilidade em procedimentos e manuseio da tecnologia para assistência, o enfermeiro também é responsável pelo gerenciamento de materiais e equipamentos necessários para a continuidade da assistência e para a manutenção da vida do recém-nascido, podendo gerar desgaste, cansaço e sobrecarga dos trabalhadores.⁷

Diante do exposto, destaca-se a complexidade do trabalho da enfermagem na UTI Neonatal, tendo em vista as particularidades da assistência prestada a recém-nascidos prematuros, incluindo uso de tecnologias, necessidade de cuidados específicos e envolvimento emocional dos trabalhadores. Nesse sentido, surgiu o interesse em evidenciar se os trabalhadores de enfermagem identificam as cargas de trabalho que vivenciam neste ambiente de trabalho, assim como sua relação com os acidentes e doenças relacionadas ao trabalho, visando contribuir para a construção de estratégias para saúde do trabalhador e, conseqüentemente, para a qualidade da assistência ao recém-nascido e sua família.

Dessa forma, este estudo apresenta como **questão de pesquisa:** qual a percepção dos trabalhadores de enfermagem em relação às cargas de trabalho presentes em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal? Tem-se como **objetivo:** conhecer a percepção dos trabalhadores de enfermagem acerca das cargas de trabalho em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo exploratório e descritivo, desenvolvido em uma UTI Neonatal, situada em um hospital universitário, caracterizado como uma instituição pública, que atende exclusivamente pacientes do Sistema Único

de Saúde, composto de 195 leitos de internação. A referida UTI Neonatal possui três setores de internação: internação intensiva apresentando dez leitos; internação intermediária com oito leitos; e internação canguru com três leitos. A equipe de enfermagem compreende 12 enfermeiros e 36 técnicos de enfermagem.

Os critérios de inclusão para seleção dos participantes foram: ser trabalhador de enfermagem atuante na UTI Neonatal do hospital selecionado e atuar há pelo menos seis meses completos nesta unidade. Como critérios de exclusão dos participantes, limitaram-se à ausência do trabalhador no local e no momento de coleta de dados devido a férias, afastamento ou licença de qualquer natureza.

Participaram do estudo cinco enfermeiros e 19 técnicos de enfermagem, selecionados por meio da amostragem não probabilística por conveniência, de acordo com sua presença no local de estudo e disponibilidade para participar do estudo. A coleta de dados ocorreu no período de junho de 2017, realizada pela autora principal, por meio de entrevistas semiestruturadas, gravadas, com duração média de 20 minutos, contendo questões abertas e fechadas de caracterização dos participantes (idade, sexo, categoria profissional, tempo de formação, tempo de atuação profissional) e questões abertas com enfoque nos aspectos relacionados às cargas de trabalho dos trabalhadores de enfermagem presentes na UTI Neonatal.

A análise de dados ocorreu por meio da análise textual discursiva,⁸ a partir das etapas de unitarização, categorização e comunicação. Na etapa de unitarização, foram identificadas as unidades de sentido, a partir da leitura e fragmentação das entrevistas. Após, foi realizada a categorização *a priori* das unidades de sentido, de acordo com os tipos de cargas de trabalho.⁹ Por fim, na comunicação, ocorreu a descrição e interpretação dos significados construídos a partir do texto.

Os aspectos éticos foram respeitados, conforme as recomendações da Resolução n. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, de forma que o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa local (Parecer n. 43/2017) e CAAE: 60797916.1.0000.5324. Os participantes foram identificados pelas letras TE (trabalhador de enfermagem), seguida de um número sequencial, correspondente ao número da entrevista (TE1 a TE24), sem diferenciações entre as categoriais profissionais, garantindo o anonimato.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

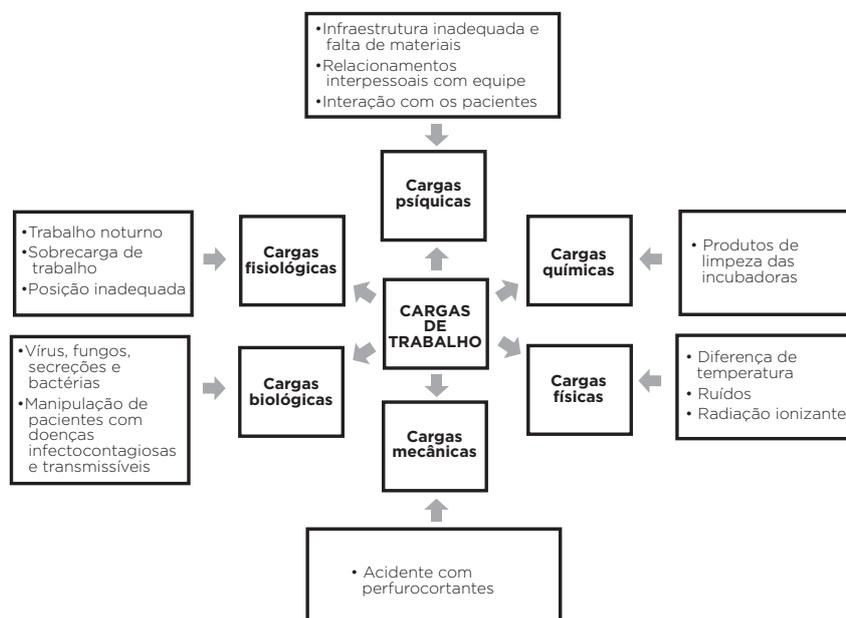
Dos 24 participantes do estudo, cinco eram enfermeiros e 19 técnicos de enfermagem, todos do sexo feminino, com idade entre 25 e 56 anos. De acordo com o tempo de formação profissional, verificou-se tempo mínimo de quatro anos e máximo de 32 anos, e o tempo de atuação profissional variou de 3 a 32 anos. Entre eles, uma participante afirmou possuir vínculo empregatício em outra instituição.

Com relação à frequência que os trabalhadores identificam as cargas de trabalho presentes na UTI Neonatal, houve predominância das cargas psíquicas (92%), seguida das cargas fisiológicas (40%) e químicas (40%), biológicas (36%), físicas (24%) e mecânicas (16%).

No que se refere aos acidentes de trabalho, 20 participantes afirmaram que já sofreram ou presenciaram algum tipo de acidente na UTI Neonatal. Além disso, destes, 18 participantes atribuíram a ocorrência de acidentes e o adoecimento às cargas de trabalho.

A partir da análise dos dados, foram construídas seis categorias *a priori* de acordo com as cargas de trabalho identificadas pelos participantes da pesquisa: 1) cargas psíquicas; 2) cargas fisiológicas; 3) cargas químicas; 4) cargas biológicas; 5) cargas físicas; 6) cargas mecânicas (FIGURA 1).

Figura 1 - Cargas de trabalho percebidas pelos trabalhadores de enfermagem em uma UTI Neonatal.



Cargas psíquicas

As cargas psíquicas foram identificadas pelos trabalhadores de enfermagem como as mais frequentes no ambiente da UTI Neonatal, gerando acidentes e adoecimento. Tal carga pode estar associada à precariedade da infraestrutura e escassez de materiais adequados para a garantia da qualidade da assistência aos pacientes, condições que acarretam uma série de agravos psíquicos para a equipe, tais como: estresse, ansiedade e depressão.

O problema é a falta de estrutura e de material adequado. É berço quebrado que tu tens que emendar, berço que não tem condições e tu tens que internar uma criança em uma urgência. Fora o esparadrapo que não cola, o abocath que arreventa a pele do neném, então, assim, a parte mais estrutural e material é que tem dado mais desgaste, o trabalho não. Eu ultimamente tenho me desgastado [...] UTI é uma coisa que desgasta, o tempo dentro da UTI deveria ser uns 15 anos, 25 desgasta demais. Tá todo mundo em um nível de estresse muito grande. Nem tenho vontade de vir trabalhar, eu penso: é mais um dia de estresse. (TE1)

E as condições para realizá-lo [o trabalho], eu considero mínimas, dentro do que existe hoje. Isso pode estar associado a algum tipo de doença, como ansiedade, depressão. (TE4)

Outro aspecto importante associado às cargas psíquicas no ambiente da UTI Neonatal e que gera estresse entre os trabalhadores de enfermagem refere-se ao relacionamento interpessoal com os demais membros da equipe de saúde. Nesse ambiente, as relações se estabelecem por meio da interação dos profissionais da equipe, com a finalidade de prestar assistência de qualidade aos recém-nascidos. No entanto, os trabalhadores de enfermagem destacaram que a realização do trabalho ocorre com pressões e exigências excessivas da equipe médica, tornando a jornada de trabalho tensa, conflituosa e estressante.

Alguns plantões têm uma pressão muito grande da equipe médica. Dependendo de quem está de plantão, a gente trabalha tenso, pela cobrança e pressão. Estresse, porque os médicos jogam uma sobrecarga em cima da gente. Em longo prazo, pode gerar estresse e até brigas entre os colegas. (TE7)

O contato com a equipe médica também, são ríspidos. Com a enfermagem são, muitas vezes, estúpidos. Isso causa uma pressão. A gente já trabalha sob pressão. Causa muito estresse, esse tipo de assunto. Com certeza até pânico de vir trabalhar, muitas vezes. Tem plantão que tu já vai trabalhar tenso. (TE18)

Os trabalhadores de enfermagem também relataram outras situações características do trabalho na UTI Neonatal em que identificam as cargas psíquicas por meio da relação dos trabalhadores com os recém-nascidos e com os pais, como a prematuridade, sofrimento e o estado grave de saúde dos

bebês, a possibilidade de morte, os sentimentos de medo e angústia, as expectativas dos pais e o confronto com os próprios sentimentos como profissional.

Essas situações são intensificadas devido ao tempo prolongado de permanência de um paciente em uma UTI Neonatal, o que gera um vínculo entre equipe de enfermagem/família/paciente. Logo, o trabalho nesta unidade foi destacado pelos trabalhadores de enfermagem como propício ao estresse, depressão e síndrome de *burnout*, podendo, ainda, causar acidentes de trabalho.

Quando a gente vê o sofrimento de uma criança, a gente acha que não tem como dividir, porque a gente não tem um apoio fora daqui pra saber lidar com essa pressão psicológica. A gente tem que na verdade ver o sofrimento e tentar trabalhar pra tentar ver e lidar todos dias com isso. Quando chego em casa, meu chuveiro é meu psicólogo, choro bastante, coloco tudo pra fora. Se a gente não souber trabalhar isso, acaba se consumindo. Em longo prazo, pode gerar uma depressão, abalo psicológico, estresse ou até acidentes de trabalho. (TE2)

Lidar com prematuros e, às vezes, com a mãe, tu tens que fazer a parte psicológica, porque a mãe está ali, estressada, angustiada pela situação. E aí tu tens que dar um apoio psicológico, por menor que seja, mas tu tens que estar ali, prestando esse serviço, pois é com a gente que elas dividem todos os medos e angústias. Acho que essas cargas podem ajudar a levar ao estresse e, até mesmo, uma depressão. E a gente absorve o estresse da família e da rotina pra nossa vida. (TE6)

Psíquica, principalmente ao lidar com as mães, porque elas depositam tudo na gente. Ao longo do tempo, essa carga pode gerar uma doença ou até acidente, tanto com a gente como com o paciente. (TE10)

*Na psíquica, o saber lidar com a prematuridade e de não se endurecer perante a prematuridade. Tu trabalhar a perda prematura, rápida e, às vezes, com muito sofrimento. É um ser tão pequeno e tão novinho, que passa por tanto sofrimento, isso acaba machucando a equipe também. Mas a gente acha que lida muito bem com isso, mas em algum momento isso grita em ti, não é normal a gente se acostumar a lidar com a morte e com tantas coisas dolorosas. Tem pessoas que não se fortalecem, tanto psicologicamente ou espiritualmente e aí é mais fácil de vir à depressão, de vir à síndrome de *burnout*. (TE12)*

As cargas psíquicas são provenientes de situações que podem gerar sofrimento, estresse e tensão entre os trabalhadores de enfermagem e está relacionada à organização do trabalho, como a rotina de trabalho, pouca autonomia para a realização das atividades, supervisão e controle entre as equipes.⁴

Os trabalhadores de Unidade de Terapia Intensiva vivenciam o sofrimento e morte dos pacientes, recursos humanos insuficientes, infraestrutura inadequada, materiais de má qualidade, equipamentos antigos e sem manutenção, alta demanda de trabalho, relacionamentos interpessoais difíceis e complexidade das ações de cuidado. Essas condições de trabalho podem gerar estresse entre os trabalhadores de enfermagem, podendo levar a distúrbios físicos e psíquicos, como, por exemplo, a Síndrome de *Burnout*, caracterizada pelo estresse constante dos trabalhadores de saúde, além como podem gerar falhas na segurança do paciente.¹⁰⁻¹¹

Nas Unidades de Terapia Intensiva, o trabalho pode contribuir para o adoecimento psíquico dos trabalhadores em decorrência de fatores como o trabalho noturno identificado com causa de estresse e má qualidade de sono, dificuldade de relacionamento entre colegas da equipe multiprofissional e com a chefia, rigidez institucional, dificuldade de lidar com familiares de pacientes e com a morte dos pacientes.¹²

Cargas Fisiológicas

As cargas fisiológicas identificadas pelos trabalhadores de enfermagem estão relacionadas às condições de trabalho como o trabalho noturno, o qual gera alteração no ciclo circadiano, podendo causar alterações do metabolismo e doenças como estresse e hipertensão.

Você trabalha a noite, que não é o habitual do ser humano, você não tem um horário de descanso como deve. Isso, em longo prazo, causa um estresse, hipertensão, distúrbio até do metabolismo em si, pelo trabalho noturno e sobrecarga. (TE11)

Outros fatores foram evidenciados inerentes às cargas fisiológicas, como os movimentos repetitivos, peso dos bebês e posições inadequadas durante a realização de procedimentos. Os trabalhadores de enfermagem relataram que as atividades dependem de ficar muito tempo na posição ortostática, orientando as mães sobre aleitamento materno, com os bebês no colo para acalmá-los e durante a alimentação. Essas características foram identificadas como responsáveis pelos distúrbios osteomusculares e lesões por esforço repetitivo.

Às vezes, a gente fica alimentando ou orientando o aleitamento, muito tempo em uma posição ruim e errada, e sente a coluna, eu mesmo tenho síndrome do carpo, com o tempo essa repetição se torna pesada. (TE5)

Na maioria das vezes, aqueles que podem vir para o colo a gente tem que acalmar, pegar no colo e, então, a gente provavelmente está prejudicando a nossa coluna. Os movimentos repetitivos, um problema de coluna. A gente tem uma colega, que trabalha conosco no outro turno, que está enfrentando um problema sério de coluna. (TE8)

Entre os fatores que caracterizam as cargas fisiológicas, podem-se citar a manipulação de peso excessivo,

o desenvolvimento do trabalho na posição em pé e/ou inadequadas, assim como o trabalho em turno noturno, o qual é responsável por afetar o funcionamento do corpo. Tais condições podem ocasionar cefaleia, distúrbios de sono, estresse, irritabilidade e doenças osteomusculares entre os trabalhadores.⁴

Durante o cuidado dos recém-nascidos em UTI Neonatal, o processo de trabalho desenvolvido pelos trabalhadores de enfermagem é constituído de atividades que apresentam condições ergonômicas e organizacionais que favorecem o desenvolvimento de sintomas osteomusculares. Os equipamentos como as incubadoras não possibilitam que o trabalhador desempenhe a assistência mantendo uma postura ereta, necessitando manter constante flexão da coluna vertebral, gerando lombalgia e fadiga.¹³

Cargas químicas

As cargas químicas foram identificadas pelos trabalhadores de enfermagem a partir dos produtos químicos utilizados para limpeza de materiais e incubadoras. Os trabalhadores relataram que, durante a realização dessas atividades, são utilizados produtos muito fortes, que causam náuseas, tonturas, reações alérgicas, mesmo com a utilização de equipamentos de proteção individual.

Sim, com o produto que a gente lava as incubadoras. É um produto, um enzimático, chamam até de ácido, não sei a fórmula. Ai duas pessoas tiveram problemas de alergia de pele, uma delas até saiu da unidade, atribuiu a essa alergia a saída. (TE5)

Químicas, que são os materiais que a gente usa e que são bem fortes pra lavagem das incubadoras. Os produtos, não posso dizer a longo tempo, mas já percebi os sintomas, enjoos, tonturas, alergias, embora se use todos os EPI's [equipamentos de proteção individual]. (TE15)

O local pra fazer uma desinfecção terminal é muito pequeno. E eu já falei, tem o produto que a gente usa, eu não sei até quando não vai prejudicar uma criança e, até mesmo, a nossa saúde. A gente como profissional, imagina tu trabalhar vinte anos dentro de uma UTI exposto a esse produto, a gente não sabe, isso a gente só vai ver depois de muito tempo. (TE14)

E a parte química também, a limpeza das incubadoras, a gente precisa usar avental, óculos, máscara, os produtos são fortes. Em relação a essa limpeza de materiais, a gente discute, às vezes, dessas incubadoras, que a gente usa esses produtos fortes e logo em seguida segue lidando com os pacientes, a gente usa toda uma proteção e nem treinamentos a gente teve. Não se sabe nem com o que está mexendo e as consequências. (TE16)

Com relação às cargas químicas os trabalhadores de enfermagem realizam atividades que envolvem a manipulação de medicamentos e soluções parenterais, limpeza terminal no ambiente de trabalho, assim como a limpeza e desinfecção de materiais e equipamentos.¹⁴

Entre os resíduos químicos utilizados durante o desenvolvimento do trabalho da enfermagem e que expõem a saúde dos trabalhadores, estão o glutaraldeído, formaldeído, hipoclorito, ácido peracético, entre outros, utilizados na desinfecção ou esterilização de instrumentos. Tais produtos são responsáveis por gerar cefaleia, irritação nasal e dor de estômago nos trabalhadores, que utilizam como medida preventiva desses desgastes o uso de equipamento de proteção individual, como luvas, máscaras e aventais.¹⁵

Cargas Biológicas

Os trabalhadores de enfermagem também destacaram a presença das cargas biológicas na UTI Neonatal pela exposição a secreções, vírus e bactérias, que podem ocorrer por meio do contato com pacientes com doenças infectocontagiosas e transmissíveis.

Biológicas também, porque estamos expostos a doenças, tem também as secreções, vírus e bactérias. (TE12)

Bom, as biológicas com certeza, porque a gente trabalha bastante com secreções, tem paciente em isolamento de contato, respiratório. (TE21)

E também as biológicas. Mesmo sendo bebês, a gente tem criança com sífilis, HIV. Tem aqueles que, quando a gente vê, já estão fazendo tratamento antifúngico ou de bactérias resistentes. Até entrar em isolamento, a gente já manuseou muito, sem proteção, na criança. (TE24)

Estudo com trabalhadores de enfermagem em três hospitais do município de São Paulo buscou mensurar a exposição dos trabalhadores às cargas de trabalho e identificou que as cargas biológicas apresentam maior frequência de notificação entre os trabalhadores, no período de agosto de 2012 a julho de 2013, por meio do Sistema de Monitoramento de Saúde do Trabalhador de Enfermagem, sendo que elas estão relacionadas aos afastamentos decorrentes de doenças do aparelho respiratório, infecciosas e parasitárias.¹⁶

A exposição às cargas de trabalho é caracterizada pelos trabalhadores de enfermagem como a manipulação de pacientes com doenças infectocontagiosas ou parasitárias, contato com fluidos corporais e secreções durante a realização de procedimentos. A manipulação de material contaminado também expõe os trabalhadores às cargas biológicas, necessitando de utilização de equipamentos de proteção individual adequados.¹⁷

Cargas físicas

As cargas físicas foram identificadas pelos trabalhadores de enfermagem como as diferenças de temperatura decorrentes do ajuste inadequado da central de ar-condicionado, acarretando mudanças abruptas de temperaturas, além disso, relacionam essas condições de trabalho a doenças como infecções respiratórias e urinárias.

A questão do ar-condicionado, que uma hora está fervendo, outra está gelado, isso são condições que as pessoas ficam doentes, é atestado porque é gripe, sinusite, infecção urinária. (TE1)

Outros fatores inerentes às cargas físicas são a exposição à radiação, em virtude de que os exames de radiografia são realizados na UTI Neonatal e os ruídos contínuos decorrentes de respiradores, monitores, bombas de infusão e, até mesmo, do choro dos bebês também foram identificados como fonte de doenças relacionadas ao trabalho.

A gente está muito exposto ao raio-x. Só tu parar pra pensar, quando estão fazendo raio-x dentro do salão, às vezes a gente nem vê. Só quem está usando proteção é quem está com aquele paciente. Até porque, a gente só tem um avental e não pode abandonar as outras crianças. (TE24)

A noite inteira um choro, o barulho do monitor, envolve também físico. Essas cargas influenciam em gerar um acidente ou até alguma doença em longo prazo. (TE8)

A exposição às radiações ionizantes e o desconforto térmico em virtude da mudança de temperatura como calor e frio são identificados pelos trabalhadores de enfermagem com cargas físicas presentes no trabalho.¹⁴ Os ruídos também são caracterizados como cargas físicas. Na UTI Neonatal, as fontes de ruídos estão relacionadas aos alarmes dos equipamentos, fluxo de pessoas, lavagem e das incubadoras, bombas de infusão, carrinho de emergências e podem interferir no desenvolvimento dos recém-nascidos, na rotina de trabalho e pessoal dos trabalhadores.¹⁸

Cargas mecânicas

As cargas mecânicas foram identificadas por meio dos acidentes com perfurocortantes decorrentes da sobrecarga de trabalho e descarte inadequado desses materiais.

Está correndo e aí acaba se furando. Aí tem que seguir todo um protocolo de exames e coquetéis, que seriam desnecessários, por conta da sobrecarga de trabalho. (TE11)

Quantos colegas a gente vê reencapando ou enfiando a agulha no colchão, e esquece, porque não está só com aquele paciente ou porque já te chamam para outra coisa e esquece a agulha. (TE12)

As cargas mecânicas são reconhecidas pelos trabalhadores de enfermagem por meio dos acidentes de trabalho, os quais provocam lesões na pele, causando ruptura de algum segmento do corpo, como contusões, fraturas, cortes, hematomas e perfurações, por exemplo, nos acidentes com perfurocortantes.¹⁹

CONCLUSÃO

Os trabalhadores de enfermagem atuantes na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal percebem a presença de cargas psíquicas, seguidas das fisiológicas, químicas, biológicas, físicas e mecânicas no ambiente de trabalho. As cargas de trabalho também foram relacionadas à ocorrência de doenças e acidentes de trabalho. O reconhecimento das cargas de trabalho presentes na UTI Neonatal oportuniza a criação e a implementação de medidas que possam intervir em relação às cargas de trabalho e, conseqüentemente, na ocorrência de acidentes e doenças do trabalho.

As cargas psíquicas foram consideradas pelos trabalhadores de enfermagem como as mais representativas no ambiente de trabalho investigado, destacando-se a infraestrutura inadequada, falta de material, relacionamentos interpessoais com equipe e interação com os pacientes. Para as cargas fisiológicas identificou-se o trabalho noturno e desenvolvimento da assistência em posição inadequada. Os trabalhadores de enfermagem indicaram a presença das cargas químicas durante o desenvolvimento das atividades de limpeza das incubadoras e desinfecção terminal, por meio da utilização de produtos.

Com menor frequência de identificação, citam-se as cargas biológicas, físicas e mecânicas. As cargas biológicas foram evidenciadas por meio do contato com vírus, fungos, secreções, bactérias e manipulação de pacientes com doenças infectocontagiosas e transmissíveis; para as físicas, destacaram-se a diferença de temperatura no ambiente de trabalho, ruídos e presença de radiação ionizante; e, como cargas mecânicas, evidenciaram-se os acidentes com perfurocortantes.

Desse modo, faz-se necessário um serviço de atendimento e apoio psicológico para os trabalhadores de enfermagem, auxiliando-os a lidar com as condições de trabalho da UTI Neonatal, condições clínicas dos recém-nascidos e vulnerabilidade emocional dos pais. Outro aspecto que deve ser considerado é a atenção da gestão da instituição em relação às condições de trabalho para a realização da assistência, buscando o planejamento de ações e alternativas para reduzir as cargas de trabalho e, conseqüentemente, minimizar os desgastes gerados nos trabalhadores.

Igualmente, devem ser um alerta para a gestão as possíveis intoxicações e alergias decorrentes da utilização de produtos de limpeza, de modo a visualizar outros produtos com a eficácia necessária, porém que não gerem risco para a saúde dos trabalhadores, assim como a promoção de capacitações

quanto ao uso de equipamentos de proteção individual adequado para a realização dessas rotinas.

Como limitação deste estudo, evidencia-se a realização em uma única UTI Neonatal de um hospital universitário do Sul do Brasil, o que não permite a generalização dos resultados.

REFERÊNCIAS

1. Carvalho DP, Rocha LP, Tomaschewki-Barlem JG, Dias JS, Schallenberger CD. Workloads and nursing workers' health: integrative review. *Cogitare Enferm* [Internet]. 2017 [cited 2017 Nov. 16]; 22(1): 01-10. Available from: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i1.46569>
2. Rocha LP, Cezar-Vaz MR, Almeida MCV, Borges AM, Silva MS, Sena-Castanheira J. Workloads and occupational accidents in a rural environment. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2015 [cited 2017 Nov. 16];24(2):325-35. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072015000480014>
3. Kirchhof ALC, Lacerda MR, Sarquis LMM, Magnago TSB, Gomes IM. Compreendendo cargas de trabalho na pesquisa em saúde ocupacional na enfermagem. *Colomb Med*. [Internet]. 2011 [cited 2017 Nov. 16];42(Supl1):113-9. Available from: <http://www.scielo.org.co/pdf/cm/v42n2s1/v42n2s1a14.pdf>
4. Silva SM, Baptista PCB, Felli VEA, Martins AC, Sarquis LMM, Mininel VA. Intervention strategies for the health of university hospital nursing staff in Brazil. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [Internet]. 2013 [cited 2017 Nov. 16];21(1):9 telas. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692013000100003>
5. Santana LL, Sarquis LMM, Miranda FMD, Kalinke LP, Felli VEA, Mininel VA. Health indicators of workers of the hospital area. *Rev. Bras. Enferm.* [Internet]. 2016 [cited 2017 Nov. 16];69(1):23-32. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690104i>
6. Branco LLWV, Beleza LO, Luna AA. Nursing workload in neonatal ICU: application of the nursing activities score tool. *Rev Fund Care Online* [Internet]. 2017 [cited 2017 Nov.16]; 9(1):144-151. Available from: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i1.144-151>
7. Beltrão MIC, Oliveira KCN, Bastos MLA, Lúcio IML. Nursing team of a newborn intensive care unit: limits and possibilities to comprehensive assistance. *J Nurs UFPE on line* [Internet]. 2014 [cited 2017 Nov.16]; 8(7):2205-13. Available from: <http://dx.doi.org/10.5205/reuol.5927-50900-1-SM.0807suppl201402>
8. Moraes R, Galiuzzi MC. *Análise Textual Discursiva*. 2. ed. rev. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.
9. Laurell, A. C.; Noriega, M. *Processo de produção e saúde. Trabalho e desgaste operário*. São Paulo: Cebes – Hucitec, 1989.
10. Tomazoni A, Rocha PK, Ribeiro MB, Serapião LS, Souza S, Manzo BF. Segurança do paciente na percepção da enfermagem e medicina em unidades de terapia intensiva neonatal. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2017[cited 2017 Nov. 16];38(1):e64996. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.01.64996>
11. Rodrigues TDF. Fatores estressores para a equipe de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva. *Rev. Min. Enferm* [Internet]. 2012 [cited 2017 Nov. 16];16(3): 454-462. Available from: <http://www.dx.doi.org/S1415-27622012000300018>
12. Monteiro JK, Oliveira ALL, Ribeiro CS, Grisa GH, Agostini N. Adoecimento Psíquico de Trabalhadores de Unidades de Terapia Intensiva. *Psicol. cienc. prof.* [Internet] 2013 [cited 2017 Nov. 16]; 33 (2), 366-379. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932013000200009>
13. Monteiro CR, Faro ACM. Sintomas osteomusculares em trabalhadores de enfermagem de uma unidade neonatal, UTI neonatal e banco de leite humano. *Rev Bras Med Trab* [Internet]. 2015[cited 2017 Nov. 16];13(2):83-90. Available from: <http://files.bvs.br/upload/S/1679-4435/2015/v13n2/a5234.pdf>
14. Flôr RC, Gelbcke FL. Analysis of workloads due to the praxis of nursing aiming the hemodynamic service. *Rev enferm UFPE on line*. [Internet] 2013 [cited 2017 Nov. 16]; 7(esp):7034-41. Available from: <http://dx.doi.org/10.5205/reuol.4767-42136-1-ED.0712esp201310>

15. Costa TF, Felli VEA, Baptista PCP. Nursing workers' perceptions regarding the handling of hazardous chemical waste. *Rev Esc Enferm USP* [Internet] 2012 [cited 2017 Nov. 16];46(6):1453-61. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342012000600024>
16. Felli VEA, Costa TF, Baptista PCP, Guimarães ALO, Anginoni BM. Exposure of nursing workers to workloads and their consequences. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2015 [cited 2017 Nov. 16]; 49(Esp2):98-105. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420150000800014>
17. Sarquis LMM, Baptista PCP, Mininel VA, Silva FJ, Felli VEA. Exposure to biological material: consequences for nursing professionals. *Cienc Cuid Saude* [Internet] 2013 [cited 2017 Nov. 16];12(4):697-703. Available from: DOI 10.4025/ciencucuidsaude.v12i4.14742
18. Nazario AP, Santos VCBJ, Rossetto EG, Souza SNDH, Amorim NEZ, Scochi CGS. Avaliação dos ruídos em uma unidade neonatal de um hospital universitário. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde* [Internet] 2015 [cited 2017 Nov. 16];36(1):189-198. Available from: <http://dx.doi.org/10.5433/1679-0367.2014v35n2p189>
19. Santana LL, Miranda FMD, Karino ME, Baptista PCP, Felli VEA, Sarquis LMM. Description of workloads and fatigue experienced among health workers in a teaching hospital. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2013[cited 2017 Nov. 16];34(1):64-70. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472013000100008>

Recebido em: 19/11/2017

Revisões requeridas: Não houve

Aprovado em: 09/04/2018

Publicado em: 10/01/2020

Autora correspondente:

Deciane Pintanela de Carvalho

Endereço: Rua General Osório, s/n, Rio Grande

Rio Grande do Sul, Brasil

CEP: 96.200-190

E-mail: deciane.carvalho@gmail.com

Número de telefone: +55 (48) 99953-5124

Divulgação: Os autores afirmam
não ter conflito de interesses.